

**ABRIL<sup>(2)</sup> DE 2010**  
**DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL**

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em abril, praticamente não variou o contingente de 2.942 mil desempregados estimado para o conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** pouco se alterou (de 13,4%, em março, para os atuais 13,3%), assim como suas componentes: taxas de desemprego aberto (de 9,4% para 9,5%) e oculto (de 4,0% para 3,8%). A **taxa de participação** também permaneceu relativamente estável (de 60,6% para 60,8%), no período em análise.

**Tabela 1**  
**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Abril/2009-Abril/2010**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-09	Mar-10	Abr-10	Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09	Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>35.625</b>	<b>36.188</b>	<b>36.245</b>	<b>57</b>	<b>620</b>	<b>0,2</b>	<b>1,7</b>
População Economicamente Ativa	21.611	21.912	22.042	130	431	0,6	2,0
Ocupados	18.339	18.969	19.100	131	761	0,7	4,1
Desempregados	3.272	2.943	2.942	-1	-330	0,0	-10,1
Em Desemprego Aberto	2.300	2.068	2.096	28	-204	1,4	-8,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	633	558	565	7	-68	1,3	-10,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	338	317	281	-36	-57	-11,4	-16,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em abril, o **nível de ocupação** aumentou 0,7%. A criação de 131 mil ocupações, simultaneamente ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (130 mil pessoas) resultou na mencionada estabilidade do contingente de desempregados. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.100 mil pessoas e a PEA, em 22.042 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

3. A despeito da estabilidade da taxa de desemprego total no conjunto das regiões metropolitanas, seu comportamento foi diferenciado em cada uma delas: diminuiu em Salvador, Distrito Federal e Recife; permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo; e oscilou positivamente em Fortaleza (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Taxas de Desemprego Total**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Abril/2009-Abril/2010**

Regiões	Em porcentagem				
	Abr-09	Mar-10	Abr-10	Variação	
				Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09
<b>Total</b>	<b>15,1</b>	<b>13,4</b>	<b>13,3</b>	<b>-0,7</b>	<b>-11,9</b>
Distrito Federal	17,5	14,7	14,2	-3,4	-18,9
Belo Horizonte	10,8	10,2	9,9	-2,9	-8,3
Fortaleza	12,6	10,2	10,6	3,9	-15,9
Porto Alegre	12,1	9,8	9,6	-2,0	-20,7
Recife	20,7	19,3	18,8	-2,6	-9,2
Salvador	20,5	19,9	19,0	-4,5	-7,3
São Paulo	15,0	13,1	13,3	1,5	-11,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação também apresentou comportamento regional diferenciado: cresceu em Salvador (1,4%), São Paulo (1,2%) e, em menor medida, no Distrito Federal (0,4%); não variou em Belo Horizonte; e manteve relativa estabilidade em Porto Alegre (0,2%), Fortaleza (-0,1%) e Recife (-0,3%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional expandiu-se no agregado **Outros Setores** (mais 37 mil ocupações, ou crescimento de 2,4%), no **Comércio** (32 mil, ou 1,0%), na **Construção Civil** (26 mil, ou 2,1%) e na **Indústria** (25 mil, ou 0,9%) e manteve-se praticamente estável nos **Serviços** (11 mil, ou 0,1%) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Abril/2009-Abril/2010**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-09	Mar-10	Abr-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09	Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09
<b>Total</b>	<b>18.339</b>	<b>18.969</b>	<b>19.100</b>	<b>131</b>	<b>761</b>	<b>0,7</b>	<b>4,1</b>
Indústria	2.757	2.938	2.963	25	206	0,9	7,5
Comércio	2.949	3.125	3.157	32	208	1,0	7,1
Serviços	9.916	10.124	10.135	11	219	0,1	2,2
Construção Civil (2)	1.105	1.216	1.242	26	137	2,1	12,4
Outros (3)	1.612	1.566	1.603	37	-9	2,4	-0,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o ligeiro crescimento do total de assalariados (0,4%) refletiu o desempenho positivo do setor privado (0,5%) e a relativa estabilidade do emprego público (-0,2%). No segmento privado, cresceu o número de assalariados sem carteira de trabalho assinada (1,4%) e, em menor proporção, de assalariados com carteira (0,4%). Aumentou o número de autônomos (1,3%) e de empregados domésticos (2,7%) e oscilou negativamente o dos ocupados nas demais posições ocupacionais (0,6%) (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Abril/2009-Abril/2010**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-09	Mar-10	Abr-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09	Abr-10/ Mar-10	Abr-10/ Abr-09
<b>Total de Ocupados</b>	<b>18.339</b>	<b>18.969</b>	<b>19.100</b>	<b>131</b>	<b>761</b>	<b>0,7</b>	<b>4,1</b>
Assalariados	12.210	12.868	12.925	57	715	0,4	5,9
Setor Privado	10.201	10.853	10.912	59	711	0,5	7,0
Com Carteira Assinada	8.216	8.959	8.992	33	776	0,4	9,4
Sem Carteira Assinada	1.985	1.894	1.921	27	-64	1,4	-3,2
Setor Público	2.008	2.016	2.012	-4	4	-0,2	0,2
Autônomos	3.355	3.375	3.419	44	64	1,3	1,9
Empregados Domésticos	1.453	1.399	1.437	38	-16	2,7	-1,1
Demais Posições (2)	1.321	1.327	1.319	-8	-2	-0,6	-0,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

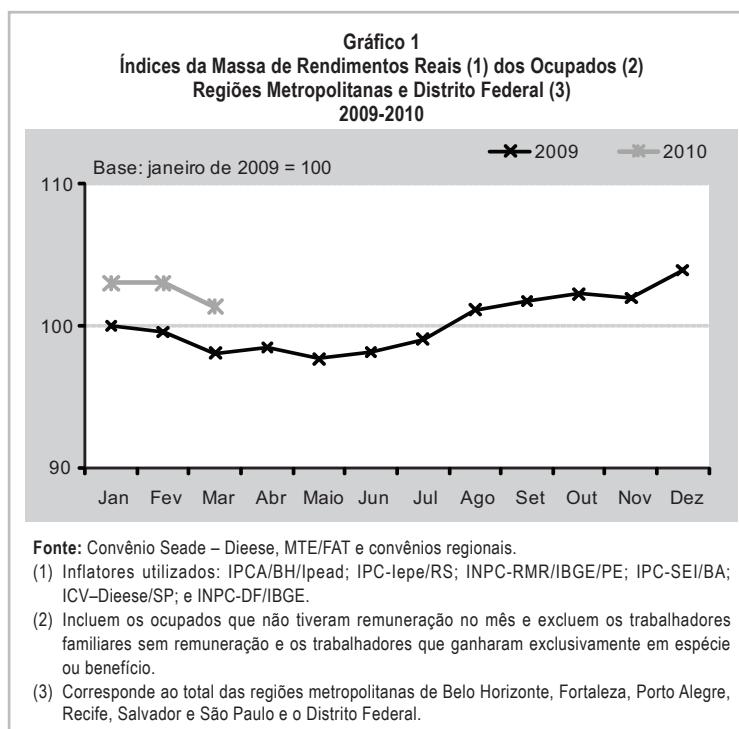
(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em março, no conjunto das regiões pesquisadas, reduziram-se os **rendimentos médios** reais dos ocupados (0,9%) e dos assalariados (0,6%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.230 e R\$ 1.308, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em São Paulo (2,3%, passando a valer R\$ 1.284), Recife (1,5%, R\$ 834) e Fortaleza (1,4%, R\$ 787), permaneceu estável em Belo Horizonte (R\$ 1.298) e aumentou em Salvador (3,7%, R\$ 1.066), Distrito Federal (1,9%, R\$ 1.857) e Porto Alegre (0,6%, R\$ 1.290).

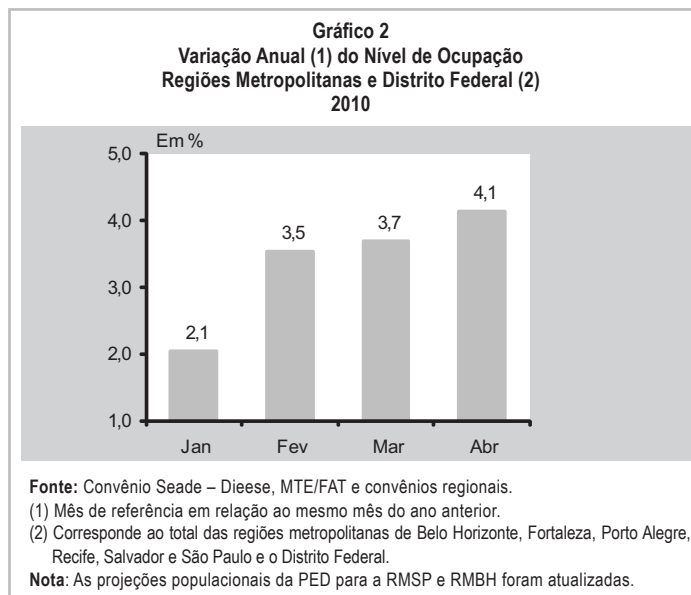
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) retraiu-se em 1,6%, resultado de reduções do nível de ocupação e do rendimento médio real. A massa salarial também diminuiu (0,8%) em razão, principalmente, da redução do salário médio.



## COMPORTAMENTO EM 12 MESES

### OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre abril de 2009 e de 2010, o **nível de ocupação** do conjunto das regiões pesquisadas manteve crescimento superior ao verificado nos três meses anteriores em relação aos mesmos meses de 2009 (Gráfico 2). No período em análise, foram criadas 761 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (431 mil), resultando na retração do contingente de desempregados em 330 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,7% para 60,8%, no mesmo período.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Distrito Federal (6,1%), Fortaleza (6,0%), São Paulo (4,7%), Recife (4,2%), Salvador (4,0%), Porto Alegre (2,7%) e Belo Horizonte (1,1%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (219 mil postos de trabalho, 2,2%), no **Comércio** (208 mil, 7,1%), na **Indústria** (206 mil, 7,5%) e na **Construção Civil** (137 mil, 12,4%). Apenas no agregado **Outros Setores** houve ligeira redução (9 mil, 0,6%).
13. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (5,9%) decorreu de seu crescimento no setor privado (7,0%), uma vez que o emprego público praticamente não variou (0,2%). O desempenho positivo no segmento privado ocorreu pela elevação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (9,4%), que mais que compensou a retração daqueles sem carteira (3,2%). Aumentou o número de autônomos (1,9%), diminuiu o de empregados domésticos (1,1%) e permaneceu relativamente estável o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-0,2%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, decresceu de 15,1%, em abril de 2009, para os atuais 13,3%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 10,6% para 9,5%) e oculto (de 4,5% para 3,8%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com destaque para Porto Alegre, Distrito Federal e Fortaleza (Tabela 2).
16. Entre março de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real dos ocupados e o dos assalariados praticamente não variaram. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Recife (7,6%), Belo Horizonte (6,0%), Salvador (2,8%) e Porto Alegre (1,9%), que compensaram a redução observada em Fortaleza (4,2%), Distrito Federal (2,5%) e São Paulo (1,9%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 3,3% e 5,2%, respectivamente. Em ambos os casos, como resultado de aumento do nível de ocupação.



#### Instituições Participantes

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese  
**Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

#### Regiões Metropolitanas

**Belo Horizonte:** Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese – Sine/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/Sine-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – Seplan; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.